

ANÁLISE CRÍTICA DA BNCC: ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS

CRITICAL ANALYSIS OF THE BNCC: POSITIVE AND NEGATIVE ASPECTS

ANÁLISIS CRÍTICO DEL BNCC: ASPECTOS POSITIVOS Y NEGATIVOS

Wagner Mendes da Silva

Mestrando em Ensino Científico e Tecnológico
Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia e Mato Grosso
E-mail: wagner.silva@ifmt.edu.br

Amanda Ingrid Leandro Dias

Especialista Gestão de Pessoas
Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia e Mato Grosso
E-mail: amandaingriddias@gmail.com

Erenil Oliveira Magalhães Silva

Mestra em Estudos Literários
Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso
E-mail: magalhaeserenil@gmail.com

Janaína Patricia de Souza e Silva

Mestra em Estudos Literários
Secretaria Municipal de Lucas do Rio-Verde-MT
E-mail: janapatriciadesouza@gmail.com

Leni Rodrigues Machado dos Reis

Especialista em Didática e Atendimento Educacional Especializado
Escola Estadual Antonia Moura Muniz
E-mail: leriroreis@gmail.com

Leon de Assis Silva

Doutorando em Educação para Ciências e Matemática
Secretaria Municipal de Educação de Jataí
E-mail: leon.evril@gmail.com

Luciana Oliveira Magalhães

Especialista em Psicopedagogia
Escola Municipal Jaime Marcelo Schecheli
E-mail: lucianaoliveiramagalhaes123456@gmail.com

Marcelo Gomes do Nascimento

Especialista em Coordenação Pedagógica
Diretoria Regional de Educação de Juína
E-mail: marcellusteacher@gmail.com

Maria Aparecida da Silva

Especialista em Educação Especial

C.M.E.B. Sebastião Granja

E-mail: cidabraga8@hotmail.com

Tarsila Duarte dos Santos

Especialista em Metodologia do Ensino da Matemática

Colégio Cívico Militar Almirante Tamandaré

E-mail: tarsila@gmail.com

Recebido: 01/03/2025 – Aceito: 14/03/2025

RESUMO

A Base Nacional Comum Curricular é o documento norteador da Educação Básica Brasileira. Este documento é alvo de críticas e defesas por diversos lados, este artigo traz reflexões a este respeito. Seu objetivo é analisar aspectos positivos e negativos da BNCC segundo a visão de alguns autores. Para isso, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão narrativa por meio do estudo de artigos científicos. A análise dos dados estudados seguiu a análise de livre interpretação, ou seja, foi realizada de maneira reflexiva, aberta e de forma subjetiva, segundo o entendimento e interpretação dos autores em relação aos textos estudados. Como resultados, evidencia-se que a BNCC visa padronizar o ensino básico no Brasil, garantindo que todos os estudantes desenvolvam competências essenciais para o exercício pleno da cidadania. Seus pontos positivos incluem a busca por maior equidade educacional, a formação integral dos alunos e um currículo flexível e interdisciplinar. No entanto, críticas apontam que seu foco em competências voltadas para o mercado de trabalho pode enfraquecer a formação crítica e reflexiva, refletindo uma agenda neoliberal. A ênfase em habilidades utilitárias poderia limitar a autonomia dos estudantes e a reflexão sobre questões sociais e políticas.

Palavras-chave: BNCC. Educação. Críticas. Desafios.

ABSTRACT

The National Common Curricular Base is the guiding document for Brazilian Basic Education. This document has been criticized and defended by various sides; this article presents reflections on this subject. Its objective is to analyze the positive and negative aspects of the BNCC according to the views of some authors. To this end, a bibliographic research of the narrative review type was developed through the study of scientific articles. The analysis of the studied data followed the analysis of free interpretation, that is, it was carried out in a reflective, open and subjective manner, according to the understanding and interpretation of the authors in relation to the texts studied. As a result, it is evident that the BNCC aims to standardize basic education in Brazil, ensuring that all students develop essential skills for the full exercise of citizenship. Its positive points include the search for greater educational equity, the

comprehensive education of students and a flexible and interdisciplinary curriculum. However, criticism points out that its focus on skills aimed at the job market can weaken critical and reflective training, reflecting a neoliberal agenda. The emphasis on utilitarian skills could limit students' autonomy and reflection on social and political issues.

Keywords: BNCC. Education. Criticism. Challenges.

RESUMEN

La Base Curricular Nacional Común es el documento rector de la Educación Básica Brasileña. Este documento es blanco de críticas y defensas desde varios lados, este artículo aporta reflexiones al respecto. Su objetivo es analizar aspectos positivos y negativos del BNCC según la visión de algunos autores. Para ello se desarrolló una investigación bibliográfica del tipo revisión narrativa mediante el estudio de artículos científicos. El análisis de los datos estudiados siguió el análisis de libre interpretación, es decir, se realizó de manera reflexiva, abierta y subjetiva, según la comprensión e interpretación de los autores en relación a los textos estudiados. Como resultado, queda claro que el BNCC tiene como objetivo estandarizar la educación básica en Brasil, asegurando que todos los estudiantes desarrollen habilidades esenciales para el pleno ejercicio de la ciudadanía. Entre sus puntos positivos se encuentran la búsqueda de una mayor equidad educativa, la formación integral de los estudiantes y un currículo flexible e interdisciplinario. Sin embargo, las críticas señalan que su enfoque en habilidades orientadas al mercado laboral puede debilitar la formación crítica y reflexiva, reflejando una agenda neoliberal. Un énfasis en las habilidades utilitarias podría limitar la autonomía y la reflexión de los estudiantes sobre cuestiones sociales y políticas.

Palabras clave: BNCC. Educación. Reseñas. Desafíos.

1 INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento oficial do Ministério da Educação do Brasil, criado com o objetivo de estabelecer os direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todos os alunos da Educação Básica no país. De acordo com o próprio documento, a BNCC é uma referência para os currículos de todas as escolas, públicas e privadas, no Brasil, e orienta os sistemas de ensino no que diz respeito às competências e habilidades que devem ser desenvolvidas pelos estudantes ao longo da Educação Básica, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio (Brasil, 2017).

A BNCC tem como princípios a equidade, a garantia de uma formação integral e o respeito à diversidade. Ela busca garantir que todos os alunos,

independentemente de sua origem social, étnica, cultural ou regional, tenham acesso a uma formação de qualidade, que os prepare para os desafios do mundo contemporâneo e para a cidadania ativa (Brasil, 2017).

Tal documento ainda estabelece orientações para a organização do trabalho pedagógico e a formação dos professores, buscando criar condições para que a educação básica seja mais eficiente e democrática, orientando os alunos para uma convivência mais justa e solidária em uma sociedade plural (Brasil, 2017).

Apesar de seus pontos favoráveis, muitas críticas têm surgido desde sua implementação na Educação Básica. Neste sentido, surge também a necessidade de debater sobre esses pontos. Discutir os pontos positivos e negativos da BNCC é fundamental por diversas razões que envolvem a qualidade e a equidade da educação no Brasil. Sendo a BNCC um marco importante na educação brasileira, essa discussão contribui para a reflexão crítica e a construção de uma educação mais democrática e eficaz.

Sendo assim, objetivo do presente artigo é de analisar alguns aspectos positivos e negativos da BNCC na visão de alguns autores. Para tanto, busca-se responder a seguinte pergunta ao final desta investigação: Quais os aspectos positivos e negativos da BNCC segundo estudos de alguns autores?

Destaca-se, por fim, que este artigo está estruturado em: resumo e palavras-chave, abstract e keywords, resumen e palabras clave, introdução, metodologia, resultados e discussões, considerações finais e referências bibliográficas. A seguir descreve-se o caminho metodológico percorrido para o desenvolvimento da pesquisa.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho é caracterizado como um estudo bibliográfico do tipo revisão narrativa da literatura e sua abordagem é qualitativa. De acordo com Gil (2008), o método de pesquisa bibliográfica envolve a leitura, análise e interpretação de materiais já publicados, sejam eles impressos ou digitais. Esta forma de pesquisa abrange uma vasta variedade de fontes, incluindo livros, artigos científicos, documentos digitalizados ou fotocopiados, publicações acadêmicas, fotografias, imagens, manuscritos, mapas, relatórios técnicos, entre outros. Essas fontes são essenciais para a construção do conhecimento, pois permitem ao pesquisador

acessar informações consolidadas, teorias fundamentais e dados pertinentes, frequentemente fundamentados em pesquisas anteriores.

Gil (2008) reforça que apesar de quase todos os estudos necessitarem de algum grau de pesquisa bibliográfica para fundamentação teórica, há estudos que se apoiam exclusivamente em fontes bibliográficas, como é o caso deste estudo.

É importante mencionar que as pesquisas bibliográficas possuem vários tipos, sendo um deles a revisão da literatura, está por sua vez, consiste em procurar, examinar e descrever um conjunto de conhecimentos para responder a uma questão específica. A palavra “literatura” engloba todo o conteúdo pertinente produzido sobre um assunto, incluindo livros, artigos de revistas, artigos de jornais, registros históricos, relatórios do governo, teses e dissertações, entre outros (Unesp, 2015). Neste universo das revisões de literaturas, existem as revisões sistemáticas e as narrativas. Como mencionado acima, o presente estudo é considerado uma revisão narrativa. Cordeiro *et al.* (2007) sublinham que:

A revisão da literatura narrativa ou tradicional, quando comparada à revisão sistemática, apresenta uma temática mais aberta; dificilmente parte de uma questão específica bem definida, não exigindo um protocolo rígido para sua confecção; a busca das fontes não é pré-determinada e específica, sendo frequentemente menos abrangente. A seleção dos artigos é arbitrária, provendo o autor de informações sujeitas a viés de seleção, com grande interferência da percepção subjetiva (Cordeiro *et al.*, 2007, p. 429-430).

Sendo assim, as revisões narrativas são mais flexíveis e abertas, não se exige um protocolo rígido, o que permite explorar um tema de forma mais ampla. No entanto, sua busca e seleção de fontes são menos específicas e podem sofrer viés de seleção, influenciadas pela subjetividade do autor. Isso a torna menos objetiva quando comparada à revisão sistemática, que busca maior rigor e imparcialidade na análise das fontes.

Quanto a pesquisa qualitativa, esta é definida por Guerra *et al.* (2024) como uma abordagem metodológica que busca compreender profundamente os fenômenos estudados, focando em contextos sociais, culturais e individuais. Ela se destaca por explorar a complexidade dos dados e pela busca de uma interpretação rica e detalhada da realidade, ao invés de apenas quantificar ou medir. A pesquisa qualitativa é essencial para explorar fenômenos em profundidade e oferece um entendimento mais subjetivo e contextualizado dos temas abordados.

Para Sampiere, Collado e Lúcio (2013) a abordagem qualitativa leva em conta o contexto social e concentra-se no processo. Assim, é subjetiva, direcionada ao ponto

de vista do pesquisador, suas interpretações, crenças e valores. Trata-se de uma análise indutiva. Ainda pode-se caracterizar o método qualitativo como um estudo profundo dos fenômenos, geralmente realizado em ambientes naturais, contextualiza o fenômeno e emprega a coleta de dados sem a utilização de medidas numéricas, isto é, não se baseia na estatística.

Em relação à coleta de dados deste estudo, utilizou-se a plataforma de busca "Google Acadêmico" para pesquisar artigos científicos seguindo os termos "*BNCC and críticas and pontos positivos*". Não foram estabelecidos limites temporais para as pesquisas, nem critérios de inclusão e exclusão. Os textos selecionados foram selecionados de maneira subjetiva, conforme o propósito deste estudo, e analisados de maneira interpretativa, utilizando o método da análise de livre interpretação.

Conforme apontado por Anjos, Rôças e Pereira (2019) a análise de livre interpretação sugere uma abordagem mais aberta e flexível, permitindo que o pesquisador interprete os dados de maneira menos restritiva, valorizando a subjetividade e a complexidade inerentes aos fenômenos estudados. Essa perspectiva se afasta de métodos que buscam apenas categorizar ou sistematizar a realidade, propondo, em vez disso, uma análise que reconheça a multiplicidade de significados e interpretações possíveis.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Base Nacional Comum Curricular, também conhecida como BNCC, é um documento normativo que estabelece o conjunto de competências e habilidades fundamentais que todos os alunos devem adquirir ao longo das fases da Educação Básica, garantindo assim seus direitos de aprendizado e desenvolvimento (Brasil, 2017).

A implementação da BNCC não é um conceito novo. A sua criação já estava estabelecida na Constituição de 1988, que reconhece a educação como um direito universal e uma responsabilidade do Estado e da família, assim como na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996. Adicionalmente a esses documentos, o Plano Nacional de Educação de 2014 também faz referência à BNCC em seu conteúdo, demonstrando a dedicação do Estado Brasileiro ao desenvolvimento integral dos alunos e à promoção de uma educação holística. Outros

elementos legais que contribuíram para a criação deste documento foram a Constituição e as Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2017; Branco *et al.*, 2019).

De acordo com Mariani e Sapel (2020), a criação da BNCC começou em 2015 com a designação da comissão de especialistas para a elaboração do documento, onde educadores de diversas áreas foram incumbidos de esboçar a primeira versão do documento. Depois de finalizada a primeira versão, ela foi disponibilizada para as instituições de Ensino Fundamental para uma avaliação e sugestões. Após a elaboração da segunda versão, foram realizados Seminários Estaduais para debater a proposta. Depois dos seminários, iniciou-se a elaboração da redação final, baseando-se nos apontamentos previamente realizados. A Portaria no 1.570, que a homologou, foi publicada em 21 de dezembro de 2017, no Diário Oficial da União (Mariani; Sepel, 2020). Portanto, a BNCC atual é estabelecida por lei, respondendo à legislação em vigor no país desde a Constituição Federal de 1988 (Klein; Fröhlich; Konrath; 2016).

Na sua versão final, a BNCC se apresenta como um documento moderno, abrangente e detalhado, fundamentado em elementos teóricos, metodológicos, legais e conceituais, com o objetivo de reestruturar os currículos escolares no Brasil, atendendo às necessidades dos alunos do presente. A BNCC, além de servir como um guia para a criação de todos os currículos da educação básica no Brasil, desempenha um papel crucial na formação dos docentes, na avaliação e nas propostas pedagógicas (Brasil, 2017; Mariani; Sepel, 2020).

A Base Nacional Comum Curricular possui 10 (dez) Competências Gerais que atuam como um guia para a Educação. Contudo, antes de nos aprofundarmos nessas habilidades, precisamos compreender o conceito dessa palavra. Na sua essência, competência é definida como a aplicação de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para lidar com desafios complexos da vida, do exercício pleno da cidadania e do ambiente laboral (Brasil, 2017; Branco *et al.*, 2019).

Em síntese, as 10 (dez) Competências se referem ao conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural; comunicação; cultura digital; trabalho e projeto de vida; argumentação; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania.

Assim, observa-se que este documento se afasta do ensino convencional e conteudista, procurando uma nova metodologia de ensino para o aprimoramento de

competências e habilidades. Neste novo contexto social, é essencial reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, ser criativo, engajado, analítico-crítico, comunicativo, receptivo ao novo, cooperativo, resiliente, produtivo e responsável (Brasil, 2017).

A educação tradicional não é mais adequada para atender às demandas deste século. Isso demanda o aprimoramento de habilidades para aprender a aprender, manejar a vasta quantidade de informações disponíveis hoje em dia, agir com discernimento e responsabilidade em variados cenários, utilizar conhecimentos para solucionar problemas, possuir independência para fazer escolhas, ser proativo ao identificar uma situação e procurar soluções (Brasil, 2017).

O documento também sinaliza a necessidade de os alunos lidarem com diversas situações que envolvem atividades científicas: observações, análises, argumentos e descobertas. Além do contato com diversas tecnologias, que fomentam a curiosidade e a formulação de questões, além de promoverem o pensamento criativo, lógico e crítico, através do desenvolvimento e aprimoramento da habilidade de fazer perguntas e avaliar respostas, argumentar e interagir (Brasil, 2017).

Importante ressaltar que na BNCC no que diz respeito aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, é composta por quatro áreas do conhecimento, sendo elas: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas (Klein; Fröhlich; Konrath; 2016; Branco *et al.*, 2019; Mariani; Sapel; 2020). E no que se refere ao Ensino Médio, além dessas quatro áreas tem-se também a área do conhecimento de Formação Técnica e Profissional, que é destinada ao desenvolvimento de habilidades específicas para a inserção no mercado de trabalho, incluindo cursos técnicos e práticas profissionais (Brasil, 2017).

Ressalta-se que todas essas áreas, juntamente com seus respectivos componentes curriculares, devem ser abordados de maneira integrada no ambiente escolar, para oferecer aos alunos um ensino interdisciplinar que não seja fragmentado ou desconectado da realidade deles.

Cada área do conhecimento no decorrer do documento contém uma apresentação, suas competências específicas (pois o documento não é composto apenas pelas 10 (dez) Competências Gerais elencadas anteriormente), os componentes curriculares que compõem a área, considerando uma organização em Anos Iniciais e Anos Finais para o Ensino Fundamental, e 1º, 2º e 3º ano para o Ensino

Médio, que explicitam Unidades Temáticas, Objetos do Conhecimento e Habilidades (Mariane; Sapel, 2020). Conforme salienta-se na BNCC:

As **unidades temáticas** definem um arranjo dos **objetos do conhecimento** ao longo do Ensino Fundamental adequando às especificidades dos diferentes componentes curriculares. Cada Unidade Temática contempla uma gama maior ou menor de objetos de conhecimento, assim como cada objeto do conhecimento se relaciona a um número variável de habilidades (Brasil, 2017, p. 29, grifo dos autores).

As habilidades são desdobramentos dos objetos do conhecimento, sendo as aprendizagens fundamentais que precisam ser desenvolvidas e detalhadas de maneira a abranger o processo cognitivo em questão (Mariane; Sapel, 2020). Essas competências podem ser entendidas como práticas cognitivas e socioeconômicas, comportamentos e princípios para lidar com as complexidades do dia a dia, do exercício pleno da cidadania e do ambiente laboral (Brasil, 2017).

As habilidades representam as aprendizagens fundamentais que devem ser garantidas aos alunos em diversos contextos educacionais. Elas são identificadas por um código alfanumérico. Para garantir o aprimoramento das competências específicas de campo, cada uma delas é associada a um conjunto de habilidades, que simboliza as aprendizagens fundamentais que devem ser asseguradas no contexto da BNCC para todos os alunos (Brasil, 2017).

No que diz respeito às habilidades e competências, Branco *et al.* (2019) criticam a BNCC pelo enfoque no seu desenvolvimento, argumentando que isso acaba por negligenciar os princípios de uma educação que visa a igualdade, o progresso social e a emancipação do indivíduo. Segundo os autores mencionados, a formação de indivíduos competentes e habilidosos é uma exigência do mercado de trabalho, com o objetivo de reestruturar a educação para promover a expansão do capital e aumentar a produtividade dos indivíduos.

Portanto, Branco *et al.* (2019) criticam particularmente a BNCC no que diz respeito ao foco no ensino de competências e habilidades, alegando que essa metodologia é moldada por um modelo neoliberal de educação, que prioriza a adaptação dos alunos às exigências do mercado de trabalho e à ordem econômica vigente, ao invés de fomentar uma educação crítica e emancipatória.

Para Branco *et al.* (2019), a educação tem se esforçado para implementar o desenvolvimento de competências e habilidades, inicialmente com a criação dos PCNs na década de 90 e, mais recentemente, com a implementação da BNCC. Neste

contexto, o propósito da educação é preparar indivíduos que possam se integrar facilmente ao sistema produtivo social, ao invés de desenvolver uma consciência crítica.

Ademais, os autores citados criticam a segmentação do saber, que, ao se concentrar nas habilidades, pode desconsiderar a formação completa do estudante, descuidando de elementos cruciais da educação, como a reflexão sobre a realidade social e política. Outra crítica feita pelos mesmos autores foca no "aprender a aprender", que, de acordo com eles, pode resultar em uma educação superficial, sem uma base sólida de conteúdo e sem gerar mudanças sociais relevantes (Branco *et al.*, 2019).

Nessa vertente, como pressupõe Ricardo (2010) o que antes seria um projeto de sociedade, passa a ser um projeto de sujeitos adaptáveis, que se reorganizam dentro de um mercado de trabalho precário e restrito.

Ricardo (2010) assim como Branco *et al.* (2019) também critica a ênfase no ensino por competências, que é um dos pilares da BNCC. A principal crítica é que esse modelo, embora amplamente adotado, tem uma compreensão vaga e imprecisa do que realmente significa "competência", o que pode levar a uma implementação superficial e desorganizada nas escolas. Além disso, Ricardo aponta que essa abordagem tende a desconsiderar a profundidade do conhecimento acadêmico e a formação crítica dos alunos, priorizando a adaptação ao mercado de trabalho. Isso pode resultar em uma educação que prepara os estudantes apenas para as exigências imediatas do mercado, sem incentivá-los a refletir sobre questões sociais, culturais e políticas mais amplas.

Nesse escopo, Marsiglia *et al.* (2017) observa que na BNCC a ênfase recai nas competências e habilidades, voltadas para a adaptação do indivíduo aos interesses do capital. Esta situação evidencia a hegemonia da classe empresarial no processo de elaboração do documento, crítica essa também feita por Branco *et al.* (2019).

Marsiglia *et al.* (2017) também sublinha que a BNCC reflete uma agenda voltada para os interesses da classe empresarial, em vez de buscar uma educação crítica e emancipatória para os alunos. Eles argumentam que a proposta curricular privilegia a adaptação dos estudantes às exigências do mercado de trabalho, em detrimento da formação crítica e reflexiva que a escola deveria proporcionar.

Uma das principais críticas é o que chamam de "esvaziamento da escola". De acordo com Marsiglia *et al.* (2017), a BNCC contribui para esse esvaziamento ao dar maior importância ao desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para o mercado, enquanto desvaloriza o ensino de saberes clássicos e a reflexão crítica, fundamentais para a compreensão e transformação da realidade social. Esse enfoque utilitarista no currículo, ao focar no que é diretamente aplicável no mundo do trabalho, desvia a escola de sua função de formar cidadãos críticos, capazes de questionar as estruturas sociais e políticas.

Além disso, os autores mencionados criticam a visão utilitarista do conhecimento promovida pela BNCC. Em vez de proporcionar uma formação ampla e aprofundada, que contemple diferentes dimensões do saber e do pensamento, a BNCC prioriza uma educação que visa adaptar os alunos às exigências do mercado, sem incentivá-los a refletir criticamente sobre a sociedade e o mundo em que vivem. Essa abordagem é vista como uma forma de moldar os estudantes para se ajustarem ao sistema existente, em vez de prepará-los para transformá-lo (Marsiglia *et al.*, 2017).

O documento foi criado com a intenção de promover mais igualdade e qualidade na educação, o que não se sustenta. Apenas reorganizar os currículos não é o bastante para atender às necessidades. É preciso mais, reconsiderar a estrutura educacional, investir na expansão de recursos e distribuição justa destes, com o objetivo de dar prioridade às regiões mais desfavorecidas. Ademais, é crucial debater sobre as necessidades de formação de professores e mais pesquisas para proporcionar melhores condições de trabalho e remuneração para os profissionais da educação (Branco *et al.*, 2019).

Paralelamente, Peroni, Caetano e Arelaro (2019) argumentam que a BNCC muitas vezes representa uma abordagem tecnocrática e centralizadora, que não leva em consideração as especificidades regionais, culturais e sociais das escolas. A ênfase na padronização poderia, segundo os autores, enfraquecer a autonomia dos professores e limitar a flexibilidade pedagógica necessária para atender as diversidades do contexto local.

Embora os autores supracitados critiquem a BNCC, sendo o estudo realizado focado nisto, os próprios autores também reconhecem alguns pontos positivos da BNCC. Um dos aspectos destacados por eles é o esforço da BNCC em buscar uma educação mais igualitária. Ao estabelecer uma base comum de aprendizagem para

todas as escolas do Brasil, ela visa garantir que todos os estudantes, independentemente de sua região ou contexto socioeconômico, tenham acesso aos mesmos conteúdos essenciais. Esse objetivo de padronização pode ser visto como uma tentativa de promover maior equidade no ensino, reduzindo desigualdades educacionais (Peroni; Caetano; Arelaro, 2019).

Além disso, a BNCC foca no desenvolvimento de competências e habilidades, em vez de apenas valorizar o ensino de conteúdos teóricos. Esse enfoque mais amplo permite que os alunos adquiram competências necessárias para lidar com as demandas da sociedade moderna, o que pode ser visto como uma contribuição positiva para a formação integral dos estudantes (Peroni; Caetano; Arelaro, 2019).

Outro ponto favorável mencionado pelos autores é que a BNCC, ao estabelecer diretrizes claras, pode ajudar a fortalecer a formação dos professores. As orientações presentes na base curricular podem ser um suporte para o trabalho pedagógico dos docentes, ajudando a uniformizar práticas de ensino e melhorar a qualidade da formação profissional dos educadores ao longo do tempo (Peroni; Caetano; Arelaro, 2019).

Portanto, mesmo que Peroni, Caetano e Arelaro (2019) critiquem a BNCC por sua padronização e outros aspectos, eles reconhecem que a base também oferece contribuições valiosas, principalmente no que diz respeito à promoção de uma educação mais justa e à modernização das práticas pedagógicas.

Klein, Fröhlich e Konrath (2016) também destacam alguns aspectos positivos da BNCC, afirmando que ela oferece maior flexibilidade para criar e incorporar as especificidades de cada ambiente escolar; quebra com a uniformização e a necessidade de um trabalho colaborativo, onde diversos profissionais se dedicam à (re)construção de uma perspectiva integral do aluno. Além disso, a BNCC desloca o foco dos conteúdos para privilegiar as experiências através da criação, exploração e imaginação. Ela promove a ideia de um aluno protagonista, curioso e independente, o que requer um professor criativo e apto a instigar a curiosidade desses alunos.

Além disso, a BNCC permite refletir sobre a infraestrutura física das instituições de ensino, isto é, sobre um ambiente favorável ao aprendizado e ao estímulo de experiências pedagógicas. O texto discute o uso de variados materiais e ferramentas tecnológicas, além de promover o estudo de elementos naturais (Klein; Fröhlich; Konrath, 2016).

Klein, Fröhlich e Konrath (2016) também destacam que uma das principais características da BNCC é o foco na universalização do ensino, isto é, assegurar que todos os estudantes, sem distinção de origem ou local, possam ter acesso a uma educação básica comum de alta qualidade. Isso está ligado à concepção de que a BNCC não só define competências e habilidades, como também estabelece um padrão de igualdade para todos os alunos, fomentando a igualdade no acesso à educação.

A flexibilidade e a capacidade de adaptação da BNCC às diversas realidades dos estados e municípios são outros aspectos importantes e benéficos da BNCC. Em vez de ser um documento inflexível, ela se propõe a ser um guia que auxilia professores e administradores educacionais a identificar as diretrizes de acordo com as particularidades e demandas específicas de suas comunidades. Isso é crucial para que as instituições de ensino possam valorizar a diversidade e ajustar a educação dos estudantes ao contexto local, sem negligenciar a formação comum definida pela BNCC (Klein; Fröhlich; Konrath, 2016).

Segundo a mesma autora, a BNCC também fomenta uma transformação de paradigma no que se refere ao conceito de currículo. Ela não se restringe a um rol de matérias a serem lecionadas, mas se dedica ao crescimento completo dos estudantes, englobando elementos como a educação cidadã, o raciocínio crítico e a preparação para o mercado de trabalho. Ao invés de se concentrar apenas no saber técnico ou acadêmico, a BNCC destaca também as habilidades socioemocionais, preparando os estudantes para a convivência social de maneira mais abrangente (Klein; Fröhlich; Konrath, 2016).

Na mesma perspectiva, Gobbi (2016) aborda que a BNCC, ao oferecer um currículo comum e unificado para todas as escolas do Brasil, tem a intenção de garantir que todos os estudantes, independentemente da sua região ou contexto social, tenham acesso ao mesmo padrão de educação básica. Esse é um aspecto positivo, pois visa combater as desigualdades educacionais que existem no país, promovendo uma educação mais equitativa e acessível. A proposta da BNCC, ao buscar uniformizar o currículo nacional, pode garantir que todos os alunos recebam uma formação similar, o que é fundamental para que possam ter as mesmas oportunidades de aprendizado e, por consequência, reduzir as disparidades entre as escolas das diversas regiões do Brasil (Gobbi, 2016).

Outro aspecto positivo é a abordagem integrada e interdisciplinar que a BNCC propõe. Ao invés de tratar o conhecimento de forma fragmentada, a BNCC enfatiza a importância de trabalhar de maneira mais holística, promovendo o desenvolvimento de competências e habilidades que envolvem diferentes áreas do conhecimento. Esse enfoque interdisciplinar permite que o aprendizado seja mais conectado com a realidade dos estudantes e com o mundo que os cerca, fazendo com que as crianças compreendam melhor a aplicação prática do que aprendem, tanto no presente quanto em suas vidas futuras (Gobbi, 2016).

Gobbi (2016) ainda reitera que a BNCC destaca a importância de experiências de aprendizagem que favoreçam o desenvolvimento integral dos estudantes, levando em consideração aspectos cognitivos, sociais, emocionais e culturais. A proposta de campo de experiências, que são áreas de aprendizado conectadas a diversas vivências cotidianas, é um exemplo de como a BNCC busca promover um aprendizado mais significativo e contextualizado.

Por fim, a BNCC oferece um referencial importante para os professores, ao indicar diretrizes claras para a organização do currículo e para a formação dos educadores. Esse aspecto é positivo porque pode contribuir para uma maior capacitação e qualificação dos profissionais da educação, além de permitir uma maior coesão nas práticas pedagógicas entre diferentes escolas e regiões (Gobbi, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados é possível concluir que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um marco na educação brasileira, com a proposta de padronizar o ensino básico e garantir que todos os estudantes desenvolvam competências e habilidades essenciais, como pensamento crítico, empatia e comunicação. Criada com base em documentos como a Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases de 1996, a BNCC busca transformar a educação, focando no desenvolvimento integral dos alunos e no ensino de habilidades além do simples acúmulo de conteúdo. Ela está estruturada em áreas do conhecimento, como Linguagens, Matemática e Ciências, e incorpora competências gerais que orientam o aprendizado em todas as etapas da educação básica, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

Entre os pontos positivos, destaca-se a busca por uma educação mais equitativa, ao oferecer uma base comum de aprendizado que visa reduzir as desigualdades educacionais entre as diferentes regiões do Brasil. A BNCC também valoriza a formação integral dos alunos, incluindo aspectos cognitivos, sociais e emocionais, e propõe um currículo mais flexível e interdisciplinar, que reflete melhor a realidade dos estudantes. Ela também promove a formação continuada dos professores, oferecendo diretrizes claras que ajudam na construção de práticas pedagógicas mais coesas e alinhadas, o que fortalece o ensino e a aprendizagem em diversas regiões do país.

Por outro lado, a BNCC também enfrenta críticas. Muitos apontam que a ênfase no desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para o mercado de trabalho pode resultar em uma educação mais utilitarista, negligenciando aspectos importantes da formação crítica e reflexiva dos alunos. Autores como Branco *et al.* (2019), Marsiglia *et al.* (2017) e Ricardo (2010) argumentam que a BNCC reflete uma agenda neoliberal que prioriza a adaptação dos estudantes ao sistema produtivo, em vez de prepará-los para uma transformação social mais ampla. A fragmentação do conhecimento e a abordagem centrada nas competências podem limitar a reflexão crítica sobre questões sociais e políticas, enfraquecendo a autonomia dos alunos e a capacidade de questionar as estruturas existentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, Maylta Brandão dos; RÔÇAS, Giselle; PEREIRA, Marcus Vinícius. Análise de livre interpretação como uma possibilidade de caminho metodológico. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 12, n. 3, 11 dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ensinosaudeambiente/article/view/29108>. Acesso em: 10 fev. 2025.

BRANCO, Emerson Pereira *et al.* BNCC: A quem interessa o ensino de competências e habilidades? **Debates em Educação**, v. 11, n. 25, p. 155-171, 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/7505>. Acesso em: 02 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

CORDEIRO, Alexander Magno; OLIVEIRA, Glória Maria de; RENTERÍA, Glória Maria de; GUIMARÃES, Carlos Alberto **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, 2007. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-69912007000600012&script=sci_arttext. Acesso em: 30 nov. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas S. A., 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em 25 nov. 2022.

GOBBI, Marcia Aparecida. Entreatos: precisamos de BNCC ou seria melhor contar com a base?. **Debates em Educação**, v. 8, n. 16, p. 118, 2016. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/2401>. Acesso em: 10 fev. 2025.

GUERRA, Avaetê de Lunetta e Rodrigues; STROPARO, Telma Regina; COSTA, Michel da; CASTRO JÚNIOR, Francisco Pires de; LACERDA JÚNIOR, Orivaldo da Silva; BRASIL, Melca Moura; CAMBA, Mariangela. Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 15, n. 7, p. e4019, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/4019>. Acesso em: 8 nov. 2024.

KLEIN, Delci Heinle; FRÖHLICH, Marcelo Augusto; KONRATH, Raquel Dilly. Base Nacional Comum Curricular - BNCC: Documento em análise. **Revista Acadêmica Licenciaturas**, v. 4, n. 1, p. 65-70, 2016. Disponível em: <https://ws2.institutoivoti.com.br/ojs/index.php/licenciaeacturas/article/view/93>. Acesso em: 05 jan. 2025.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão *et al.* A Base Nacional Comum Curricular: um novo episódio de esvaziamento da escola no Brasil. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, v. 9, n. 1, p. 107-121, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/21835>. Acesso em: 24 jan. 2025.

MARIANI, Vanessa de Cassia Pistóia; SEPEL, Lenira Maria Nunes. Olhares docentes: caracterização do Ensino de Ciências em uma rede municipal de ensino perante a BNCC. **RBECM**, v. 3, n. 1, p. 48-75, 2020.

PERONI, Vera Maria Vidal; CAETANO, Maria Raquel; ARELARO, Lisete Regina Gomes. BNCC: Disputa pela qualidade ou submissão da educação? **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 35 n.1, 2019. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2447-41932019000100035&script=sci_arttext. Acesso em: 12 fev. 2025.

RICARDO, Elio Carlos. Discussão acerca do ensino por competências: problemas e alternativas. **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n. 140, p. 605-628, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/jhbTLVnkSMxDnWTyixR37Ch/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 jan. 2025.

UNESP. **Tipo de revisão de literatura.** 2015 Disponível em:
<https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-revisao-de-literatura.pdf>. Acesso
em: 10 nov. 2024.